

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT08.025

ABORDAGEM DA LITERATURA DE CORDEL NO CONTEXTO ESCOLAR

Gracione Batista Carneiro Almeida¹

RESUMO

A literatura de cordel se configura como um instrumento de resistência social através da arte e tradições populares representadas pelos poetas cordelistas, que coloca a poesia como um viés social através de sua arte e seus poemas. Essa literatura pode ser inserida e trabalhada em diversos contextos, como na educação, podendo ser utilizado como instrumento de ensino-aprendizagem, abordando diversos assuntos em sala de aula, como a literatura, cultura, identidade, saúde, dentre outros. O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a utilização da literatura de cordel no contexto escolar como instrumento pedagógico em sala de aula. Justifica-se pela necessidade de compreender e valorizar essa literatura como arte e instrumento pedagógico. A metodologia se fundamenta como bibliográfica a partir da análise dos teóricos HAURÉLIO (2013), MARINHO E PINHEIRO (2012), LUYTEN (1983), dentre outros. Espera-se que este trabalho forneça percepções importantes sobre a integração da literatura de cordel no contexto educacional, evidenciando seu potencial para estimular o interesse pela leitura, promover a valorização da cultura brasileira e aprimorar as habilidades linguísticas dos estudantes.

Palavras-chave: literatura de cordel; Educação; instrumento pedagógico.

¹ Professora do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri-URCA, em Campos Sales. Mestre em Biblioteconomia. Gracione.almeida@urca.br

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel, caracterizada por seus versos rimados e elaborados através de métricas, historicamente foi uma forma de entretenimento e de transmissão de histórias e notícias nas áreas rurais do Brasil. Com o passar do tempo, essa forma de expressão cultural ganhou reconhecimento acadêmico e passou a ser estudada também no contexto escolar, não apenas como um artefato cultural, mas como uma ferramenta pedagógica poderosa.

A introdução da literatura de cordel nas escolas pode ser vista como uma estratégia para conectar os estudantes com suas raízes culturais, especialmente aqueles que não estão familiarizados com as tradições do Nordeste brasileiro. Além disso, essa abordagem permite que os alunos explorem temas variados, desde questões sociais até aspectos históricos, através de narrativas vívidas e acessíveis.

Este artigo apresenta como objetivo geral explorar a incorporação da literatura de cordel no ambiente educacional, promovendo tanto a valorização da cultura popular quanto o desenvolvimento de habilidades literárias e críticas entre os estudantes. A problemática se fundamenta a partir da seguinte questão: de que forma a literatura de cordel é utilizada no ambiente escolar como instrumento pedagógico?

A abordagem educacional da literatura de cordel também pode contribuir para a valorização da diversidade cultural, ensinando aos alunos sobre a pluralidade de vozes e experiências dentro do Brasil. A métrica e a musicalidade dos versos de cordel não apenas facilitam a memorização, mas também estimulam o interesse dos estudantes pela leitura e pela escrita. Neste sentido, justifica-se pela compreensão da importância que a literatura de cordel deve funcionar como uma plataforma para discutir questões contemporâneas e históricas de forma acessível e envolvente. Autores como Patativa do Assaré e Leandro Gomes de Barros são frequentemente estudados não apenas por suas técnicas literárias, mas também por suas visões de mundo e críticas sociais.

Conclui-se que, a literatura de cordel não é apenas uma expressão cultural importante, mas também uma ferramenta educacional valiosa que pode enriquecer significativamente o ambiente escolar. Ao explorar temas universais através de uma forma de arte regionalmente enraizada, os educadores podem não apenas capturar a imaginação dos estudantes, mas também fortalecer sua conexão com a cultura brasileira e sua compreensão do mundo ao seu redor.

HISTORICIDADE DA LITERATURA DE CORDEL E SUAS CARACTERÍSTICAS

A literatura é um importante instrumento de construção social, literário e educacional visto que auxilia no processo de formação e transformação de uma sociedade. Uma das ramificações da literatura enquanto discurso e meio social. Candido (1967, p. 64) diz que a literatura:

É uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela, se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando uma atitude de gratuidade tanto do criador, no momento de conceber e executar, quanto do receptor, no momento de sentir e apreciar.

Nos últimos anos, através do surgimento e disseminação dos estudos culturais, a literatura tida como periférica, àquela que emana da margem literatura canônica, que dá voz aos esquecidos e silenciados pelo discurso oficial da história e das estruturas sociais hierárquicas da sociedade moderna, ganha espaço no contexto das produções artístico-culturais ocidentais, proliferando assim o discurso de mulheres, negros, nordestinos, homossexuais, indígenas, pobres, ou seja, todos àqueles, que de algum modo sofrem qualquer tipo de preconceito.

Dentro deste contexto está a literatura popular, que representa os traços culturais do povo nordestino, vítima, desde sempre, desses preconceitos de base cultural. Essa literatura surge nesse contexto como a arte de criar e recriar o cotidiano de um povo. A partir disso, inicia-se uma ramificação da literatura popular, que é a literatura de cordel ou poesia popular que, tradicionalmente, surge de forma oral, arquitetada por homens do campo, na maioria das vezes analfabetos que versejavam em seus poemas experiências por eles vividos.

A literatura popular brasileira é um reflexo da diversidade cultural e linguística do país. Ela incorpora elementos do folclore brasileiro, lendas indígenas, africanos e europeus, resultando em uma produção rica e multifacetada. A valorização da cultura local por meio dessas narrativas tem contribuído para a formação de uma identidade nacional, que é, por sua vez, plural e mestiça.

Sobre cultura popular, Luyten (1983, p. 20) diz que:

A cultura popular se dá em sociedade onde há elite e povo, participando de manifestações comuns como língua, religião, composição étnica, e assim por diante. As manifestações populares vão dar-se, em sua grande maioria, de forma oral. É que a comunicação a nível popular, na realidade, significa a troca de informações, experiências e fantasias de analfabetos ou semiletrados para seus semelhantes.

Neste contexto surge a literatura de cordel que se configura como um instrumento de resistência social através da arte e tradições populares representadas pelos poetas cordelistas, que coloca a poesia como um viés social através de sua arte e seus poemas.

Luyten (1983, p. 20) conclui:

Essa poesia, a literatura de cordel, ao longo dos anos sofreu uma mudança, não na sua estrutura, mas sim na sua essência. Antigamente, ela era portadora de anseios de paz, de tradição e veículo único de lazer e informação. Hoje, ela é portadora entre outras coisas, de reivindicações de cunho social e político [...] por isso ela continua importante, pois os poetas populares, através dela, mostram a verdadeira situação do homem do povo.

Para Marinho e Pinheiro (2012) no Brasil, cordel é sinônimo de poesia popular em verso. Histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de texto em verso denominados literatura de cordel.

Existe uma discussão em relação a definição da expressão cordel, sendo apresentado a partir da etimologia da palavra, como corda fina e flexível, quando utilizado junto a expressão literatura, é classificado de acordo com a forma como era exposto. Alguns teóricos apresentam a sua definição de forma mais ampla, indo além dessa característica de exposição.

Neste sentido, denomina-se literatura de cordel textos em verso que engloba a poesia popular, transcrevendo histórias de diversos assuntos, reais ou fictícios, com foco na produção de poetas cordelistas. De acordo com Marinho e pinheiro (2012) em Portugal eram chamados cordéis os livros impressos em papel barato e vendido em feiras, praças e mercados.

De acordo com Luyten (2005) o nome "cordel" vem da Península Ibérica e se deve ao costume de se colocarem os livretos estendidos em barbantes e expostos em feiras e lugares públicos. O nome cordel recebe outras definições a

partir da forma como é disseminado em folhas soltas ou volantes. Proença (1982, p. 30) afirma que:

Tem-se atribuído as “folhas volantes” lusitanas a origem da nossa literatura de cordel. Diga-se de passagem, e antes de mais nada, que o próprio nome que consagrou entre nós também é usual em Portugal; a ele refere-se, por exemplo, Teófilo Braga em mais de uma parte de suas obras e em artigo especial para um jornal de Lisboa, no longínquo ano de 1895. Eram as “folhas volantes” também chamadas de “folhas soltas”. O povo português, antes que se difundisse a imprensa, usava o registro da poesia popular em “cadernos manuscritos”.

Esse tipo de literatura surgiu em Portugal por volta do século XII e recebeu influências do trovadorismo, primeira escola literária, que agregava a poesia e musicalidade, destacando as narrativas orais. A partir do século XIV com o advento da imprensa, passou a ser divulgado de forma impressa e comercializada em feiras e praças, os folhetos eram comprados pela classe média da sociedade portuguesa e lida para um público não letrado da época.

O cordel também foi trabalhado pelos artistas da época como uma arte fortalecedora da leitura e como método contra o analfabetismo, porque era o único livrinho informativo que trabalhava diversas temáticas no seu contexto social, favorecendo positivamente as pessoas que não dominavam a capacidade da prática leitora (Sousa, 2022).

No Brasil, a literatura de cordel chegou por volta do século XVIII com os Portugueses, influenciada pela cultura dos colonizadores. Foi difundida inicialmente na região Nordeste, por ser o primeiro estado a receber os folhetos. De acordo com Haurélio (2013) a vasta literatura oral da região forneceu os temas principais, especialmente os contos tradicionais, sendo o principal gênero literário e divertimento do homem do campo, era também o jornal e a cartilha do sertanejo.

O folheto vai para as ruas e praças do Brasil e é vendido por homens que ora declamam os versos, ora cantam em toadas semelhantes as cantadas por repentistas. São Nordestinos pobres e semianalfabetos que entram no mundo da escrita, das tipografias, da transmissão escrita e não apenas oral. A poesia popular, antes restrita ao universo familiar e a grupos sociais colocados à margem da sociedade (moradores pobres de vilas e fazendas, ex-escravos, pequenos comerciantes etc), ultrapassa fronteiras, ocupa espaços outrora reservados aos escritores e homens de letras do país (Marinho e Pinheiro, 2012).

É perceptível a importância social que o cordel representou para as camadas marginais da sociedade, especialmente nordestina, no contexto do seu surgimento. Alguns poetas ganharam destaque por popularizar e disseminar a literatura de cordel no século XIX como: Leandro Gomes de Barros e João Martins de Athayde, considerados pioneiros desta arte no Brasil. Atualmente Patativa do Assaré é o principal representante do Cordel no país, por sua obra inspirada nas características dessa literatura.

No que diz respeito a estrutura física a literatura de cordel é escrita geralmente em estrofes de quatro (quadra), seis (sextilha) ou até oito versos, cada um devendo possuir uma métrica definida, o cordel completo de conter acima de trinta versos, expondo temas variados.

Na sextilha, por exemplo o segundo verso rima com o quarto e com o sexto, como é apresentado no cordel de Sousa (2018):

Peço licença aos leitores
Nos meus versos vou **contar**
A história do cordel
Que devemos **valorizar**
É cultura e tradição
Que temos que **respeitar**

É literatura simples
Repleta de **grandeza**
E de muita importância
Falo isso com **clareza**
Porque sou conhecedor
De sua bela **riqueza**

Neste exemplo é perceptível a organização das rimas no segundo, quarto e sexto verso, sempre na última palavra do verso. Essa é uma estrutura básica e inicial da literatura do cordel.

Quanto aos tipos de cordéis, de acordo com Marinho e Pinheiro (2012) podem ser:

- Folhetos de pelejas- estes cordéis são baseados em desafios reais ou imaginários e geralmente escritos em versos de sete sílabas;

- Mote e glossas- tema em foram de verso proposto aos cantadores durante uma disputa, assemelhasse as características dos repentistas;
- Folhetos de circunstancias- também chamados de folhetos de época, têm um tempo limitado de vendas por narrar acontecimentos, notícias e informações sobre determinado contexto ou época determinados;
- ABCs- poemas narrativos em que cada estrofe corresponde a uma letra do alfabeto, nestes folhetos as histórias são narradas de A a Z, normalmente escritos em sextilhas.

Marinho e Pinheiro (2012, p.34-35) apresentam um exemplo de folheto de ABCs do poeta cordelista Minelvino Francisco da Silva, ABC dos tubarões:

A

Agora vou escrever
Para todas multidões
Um folhetinho engaçado
Para todas populações,
A pobreza está queixando
Que está se acabando
Nas presas dos tubarões

B

Bem sabem caros amigos
Que a pobreza hoje em dia
Não tem mais direito a nada
É sofrendo em demasia
Só encontra é tubarão
Pra tomar seu ganha-pão
Ninguém tem mais garantia

Esses tipos de folhetos de cordéis evidenciam a riqueza e diversidade nas características e estrutura da escrita dessa literatura, oferecendo possibilidades de escrita aos poetas cordelista.

Outra ferramenta muito importante são as ilustrações da capa do cordel, que podem ser desenhos ou fotos impressas ou xilogravuras de artistas populares chamados de xilógrafos. Xilogravura são gravuras talhadas em madeira do tipo imburana, cedro ou pinho, depois impresso no papel com tinta preta ou colorida, essa gravura acompanha o tema geral do cordel.

Segundo Luyten (2005) as xilogravuras só aparecem nos folhetos a partir da década de 1940, esse início se deve a pobreza dos poetas e editores em encontrar clichês de retícula ou outros recursos gráficos para a ilustração das obras.

O CORDEL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA

Essa literatura pode ser inserida e trabalhada em diversos contextos, como na educação, podendo ser utilizado como instrumento de ensino-aprendizagem, abordando diversos assuntos em sala de aula, como a literatura, cultura, identidade, saúde, dentre outros. O ensino tradicional muitas vezes enfrenta desafios ao tentar envolver os alunos de forma significativa, especialmente no que diz respeito à literatura. A literatura de cordel, rica em tradição cultural brasileira, permanece subutilizada nas salas de aula, apesar de seu potencial educativo.

Segundo Câmara Cascudo (2006), um dos mais renomados folcloristas brasileiros, a literatura de cordel desafia os estudantes a desenvolverem competências de leitura crítica e interpretação, além de incentivar a criatividade ao escrever seus próprios cordéis.

Pesquisas acadêmicas como as de Mário Souto Maior (1996) indicam que o uso da literatura de cordel em sala de aula pode melhorar significativamente o desempenho dos alunos em habilidades linguísticas e de compreensão textual.

O incentivo a leitura é elemento fundamental na formação do leitor, especialmente no ensino fundamental, onde a criança e adolescente tem contato, muitas vezes, pela primeira vez com a leitura no ambiente escolar.

No percurso de formação de leitores e seu processo nas séries finais do fundamental II, é relevante destacar que existe todo um caminho que deve ser preparado para que estes, ao conhecerem a leitura de forma prazerosa e compreender o texto, sejam prioritariamente apoiados dentro do ambiente escolar (Souza, 2022).

Para que essa formação do leitor ocorra de forma eficiente é necessário a utilização de práticas efetivas de leitura, de modo a motivar e incentivar os alunos, especialmente no ambiente escolar. Práticas efetivas de leitura no ensino fundamental são fundamentais para o desenvolvimento da competência leitora, que vai além da simples decodificação de palavras. O foco é promover a compreensão, fluência, e o gosto pela leitura. Aqui estão algumas estratégias

e práticas que se destacam: leitura compartilhada e orientada, exploração de diferentes gêneros textuais, discussão e análise de textos, leitura autônoma e prazerosa, e outros.

A utilização de livros, cinema, aulas expositivas e do cordel, são instrumentos que podem ser usados nesse processo, especialmente a literatura de cordel, por seu caráter lúdico e diversificado de uso e produção.

Adotar a literatura de cordel como um recurso pedagógico em sala de aula no ensino fundamental é relevante, pois é um gênero que deve ser trabalhado desde cedo com as crianças, podendo ser considerada uma forma de apresentar aos alunos os diversos tipos de leitura. Dessa forma, a leitura desse tipo de texto contribui para despertar nos alunos, a criatividade, a sensibilidade, estimula o interesse pela cultura, aguça o senso crítico, promove a interação e consequentemente amplia o conhecimento de mundo, o repertório cultural a empatia e a criatividade textual (Lima, 2020, p. 20).

É notável as temáticas encontradas no folheto de cordel e suas diferentes formas de serem trabalhadas como instrumento pedagógico nas aulas de língua portuguesa, visto que, a escrita, a oralidade, as narrativas, as imagens em xilogravuras presentes nesta literatura popular, influênciam positivamente no interesse do educando, pois esta arte auxilia o professor durante sua abordagem de conteúdos trabalhados em sala de aula (Sousa, 2022).

No contexto do ensino médio, a literatura de cordel pode ser utilizada como ferramenta didática por diversas razões. Primeiramente, ela possibilita o trabalho com gêneros textuais que desenvolvem a competência leitora, a partir de uma linguagem acessível e próxima da oralidade. Isso torna o texto mais atrativo para alunos que têm dificuldade em se engajar com textos acadêmicos mais densos. Além disso, a métrica e a rima exigem atenção à estrutura do texto, desenvolvendo habilidades de análise textual e crítica.

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação da literatura de cordel nas escolas enfrenta desafios, incluindo a resistência de alguns currículos tradicionais e a falta de materiais educacionais adequados. No entanto, iniciativas recentes têm demonstrado sucesso ao integrar a literatura de cordel em projetos interdisciplinares e na formação de professores.

Um desses desafios é a ausência de subsídios legais para que professores possam trabalhar em sala de aula respaldados por documentos normativos da educação como a Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Este documento faz referência, de forma tímida e resumida, a literatura de cordel.

No campo destinado a língua portuguesa 1º e 2º anos em práticas de linguagens, tem-se a oralidade e sugere-se que se trabalhe a produção de texto oral, no entanto, o nome literatura de cordel não aparece, o que fica subtendido. E do 3º ao 5º anos, aparece como performances orais.

Os professores de língua portuguesa devem trabalhar o cordel de forma correta, utilizando diversos aspectos presentes nesta literatura popular, desse modo, seus recursos compostos pela sua estrutura, que vai desde a ilustração em xilogravura, até a sua linguagem simples e de fácil acesso (Souza, 2022).

Em outros trechos o cordel é apresentado nas habilidade de linguagens de forma muito superficial:

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Recitar cordel e cantar repentes e embo-ladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia (Brasil, BNCC, 2018, p.103-133).

Um documento normativo, que funciona como base para formação de currículos estaduais e municipais, não oferece aos professores fundamentação para se trabalhar a literatura de cordel, quando ao longo de 600 página a referida literatura é citada apenas 4 vezes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs de 1997 tem a função de orientar e garantir a qualidade de ensino no sistema educacional público, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, a educação possa contribuir para a construção da cidadania. O documento trata de orientações didáticas, avaliações, conteúdos e outras questões importantes para a atuação pedagógica e qualidade da educação.

No que diz respeito a questão de conteúdo, em se tratando de literatura ou literatura de cordel, o documento não faz nenhuma referência. Em alguns momentos cita cultura nacional ou regional, de forma geral e no tocante ao patrimônio universal da humanidade.

Este é apenas um dos desafios enfrentados pelos educadores, existem outros como a desvalorização dessa literatura, a dificuldade de acesso aos

folhetos, a abordagem observacional do cordel em sala de aula e não didática, dentre outras.

Neste sentido, os professores podem utilizar a literatura de cordel como fonte pedagógica, procurando trabalhar de forma efetiva a leitura e produção textual, a rima, a musicalidade, através dos diferentes tipos de temáticas que podem ser trabalhadas. As práticas educacionais através desta literatura também permitem a abordagem de questões sociais, culturais e políticas da sociedade.

Marinho e Pinheiro (2012) sugerem algumas atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula:

- 1- A leitura oral e em voz alta dos folhetos de cordel- Essa leitura deve acontecer várias vezes para ajudar a perceber o ritmo e encontrar diferentes andamentos do folheto.
- 2- Variedade temáticas- encontrar as diversas situações históricas, culturais e sociais que o cordel pode abordar.
- 3- Realização de jogo dramático- trabalhar o cordel de forma lúdica.
- 4- Trabalhar ilustrações- discutir e trabalhar as ilustrações do folheto, que são as xilogravuras.
- 5- Os cordéis podem ser cantados- dividir a turma em grupos e cantar canções relacionadas aos folhetos discutidos.
- 6- Atividades envolvendo toda escola- desenvolver feiras, exposições, palestras, oficinas e outros.
- 7- Ilustrar narrativas- trabalhar através de ilustrações de forma livre algumas narrativas, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental.
- 8- Trabalhando com a criação- trabalhar com criação de histórias em sala de aula, não devendo ser uma atividade imposta mas sim proposta e motivada.

Nestes itens, os autores propõem atividades de forma didática e pedagógica para trabalhar com alunos em sala de aula. A leitura oral é a primeira e principal atividade proposta por eles, além de outras formas como cantar as narrativas, ilustrar, trabalhar as xilogravuras e envolver a comunidade escolar, dentre outras.

O caráter lúdico está presente nestes itens propostos pelos autores e deve ser levado em consideração ao se trabalhar o cordel com crianças e adolescentes em sala de aula. Neste sentido, Souza *et al*, enfatiza:

Considerando o caráter lúdico, informativo e dinâmico do Cordel, acreditamos que ele irá promover encantamento e envolvimento dos alunos e, a escola enquanto instituição promotora de ensino e cultura pode contribuir para uma prática leitora que aproxime o cidadão de suas raízes culturais e estimule a criatividade e gosto pela leitura como instrumento de conhecimento e prazer (Souza *et al*, 2017, p.3).

É importante ressaltar que as atividades a serem realizadas devem valorizar o lúdico que é inerente ao texto literário, de modo que favoreça a aproximação do aluno com a obra. Desse modo, a leitura não será algo forçado, mas prazeroso, o aluno poderá compreender melhor o que foi lido, desenvolvendo nele o gosto e o hábito de ler ((Lima, 2020).

Neste sentido, mesmo sem o amparo dos documentos normativos oficiais da educação, os professores podem alinhar seus currículos, especialmente regionais, para inserir a literatura de cordel em suas atividades pedagógicas através da leitura e escrita, produção de folhetos, eventos, apresentações de cordelistas, formação continuada para os professores, cursos, palestras e dentre outros. As possibilidades pedagógicas de trabalhar a literatura de cordel são inúmeras, depende da criatividade e interesse da comunidade escolar.

METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como um estudo bibliográfico a partir de revisão narrativa da literatura, onde a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. Foi realizado um diálogo entre os seguintes teóricos: HAURÉLIO (2013), MARINHO E PINHEIRO (2012), LUYTEN (1983), dentre outros.

Quanto aos objetivos metodológicos, apresenta-se como descritivo/exploratória, pois descreve e explora fontes de informação relacionados ao tema, proporcionando uma visão geral.

As pesquisas descritivas tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Em relação as exploratórias tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito (Gil, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa discute a importância da literatura de cordel como instrumento cultural que promove a literatura regional, e na educação como instrumento pedagógico para contribuir com o ensino-aprendizagem dos alunos.

Essa literatura surgiu na Europa, mais precisamente em Portugal, a partir do trovadorismo e da oralidade. No Brasil, o cordel chegou por volta do século XVIII, junto com os Portugueses, influenciado pela cultura Europeia. Foi disseminado inicialmente na região Nordeste, sendo popularizada pelos camponeses, cantadores, sertanejos, e a maioria pessoas não letradas.

A partir da análise teórica que fundamentou este trabalho pode-se perceber que a literatura de cordel é muito importante para a cultura e educação brasileira, podendo ser trabalhada de forma pedagógica em sala de aula, através de atividades descritas anteriormente ou a partir da criatividade de cada profissional. O cordel pode apresentar-se como instrumento que contribui para o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, mesmo havendo uma abrangência teórica sobre o cordel em sala de aula, sua utilização ainda ocorre de forma tímida ou não acontece de forma nenhuma, e em algumas realidades a literatura de cordel é desconhecida. Neste sentido, torna-se de fundamental importância a disseminação e valorização dessa literatura pela cultura e educação brasileira.

Neste sentido, constatou-se que a literatura de cordel desempenha um papel crucial na educação por várias razões. Primeiramente, ela preserva e transmite a cultura popular de forma acessível, utilizando linguagem simples e rimas que facilitam a memorização. Além disso, incentiva a leitura e a oralidade, estimulando habilidades linguísticas desde cedo. Também aborda temas históricos, sociais e culturais de maneira vívida e cativante, tornando-se uma ferramenta educacional versátil e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura de cordel desempenha papel fundamental na disseminação da cultura e literatura popular, evidenciando o modo de vida de um povo e de determinada realidade. Historicamente essa literatura apresenta características da cultura oral e do trovadorismo, onde a musicalidade e as rimas fazem parte da sua estrutura.

O cordel surgiu na Europa por volta do século XII e chegou ao Brasil em meados do século XVIII e XIX, se popularizando na região Nordeste, motivo pelo qual carrega características dessa região e o fato de ser classificada como uma literatura de origem Nordestina.

As práticas efetivas de leitura no ensino fundamental visam não apenas ensinar a ler, mas também a formar leitores críticos e engajados, que veem a leitura como uma ferramenta valiosa para o aprendizado e a vida.

A literatura de cordel escrita a partir de rimas e métricas, podendo abordar qualquer assunto de forma clara e de fácil compreensão para o leitor. Essa arte pode ser utilizada em diversos contextos, dentre eles a educação.

Os objetivos deste estudo foram alcançados com sucesso pois apresentou uma análise teórica promovendo um diálogo sobre a utilização do cordel em sala de aula a partir de práticas pedagógicas, bem como destacou a importância cultural desta literatura.

Conclui-se que a partir da análise teórica desta pesquisa, ficou evidente a importância da literatura de cordel no contexto educacional, devendo ser utilizado pelos educadores em sala de aula como instrumento pedagógico no processo e ensino-aprendizagem para trabalhar diversas temáticas e em qualquer disciplina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2006.

CÂNDIDO, Antônio. **Estímulos da criação literária. Literatura e sociedade**. 2 ed., São Paulo: Nacional, 1967.

GIL, Antônio Carlos. **Metódos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2021.

LUYTEN, Joseph Maria (Org.). **O que é literatura popular?** São Paulo: Brasiliense, 1983. (Primeiros Passos, n. 98).

LUYTEN, Joseph Maria. **O que é literatura popular?** São Paulo: Brasiliense, 2005.

LIMA, Joseane Arruda de. **A Literatura de Cordel no Ensino Fundamental: uma proposta para a sala de aula.** Monografia (Licenciatura em Letras) Catolé do Rocha: UEPB, 2020.

MAIOR, Mário Souto. **Literatura de cordel: história e resistência.** São Paulo: Editora Moderna, 1996.

MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. **O Cordel no Cotidiano Escolar.** São Paulo: 2012.

PROENÇA, I. C. **A IDEOLOGIA DO CORDEL.** 3 Ed., Rio de Janeiro: Ed. Plurarte, 1982.

SOUZA, Maria das Dores Melo de, et al. LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LEITURA NA SALA DE AULA. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura.** v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/1221>. Acesso em: 05 ago. 2024.

SOUSA, Neurismar de Oliveira. **A Importância da Literatura de Cordel na Formação do Leitor: Análise das Aulas de Língua Portuguesa na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Santa Verônica em Araripe-CE.** Monografia (Licenciatura em Letras) Campos Sales: Universidade Regional do Cariri, 2022.

SOUSA, Neurismar de Oliveira. **A História do Cordel Através do Proprio Cordel.** Araripe: Sociedade de Poetas de Araripe-SPA, 2018.